

Grande ABC registra mês de janeiro mais letal da história

Dados dos cartórios mostram que 2.066 pessoas perderam a vida por causas diversas no início de 2022

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Os cartórios de registro civil da região registraram em 2022 o mês de janeiro mais mortal desde o início da série histórica, em 2003. No total foram contabilizados 2.066 óbitos, enquanto em 2021 houve o falecimento de 1.951 pessoas nas sete cidades – alta de 5,8%. O aumento no número de casos de Covid-19 causados pela variante ômicron e o surto da *Influenza* podem ter influenciado na expressiva alta de óbitos em decorrência da pneumonia, doença que registrou aumento de 99,5% no período – confira as principais causas dos óbitos na tabela acima.

DOENÇAS QUE MAIS MATARAM (em janeiro de 2022)

	Demais Óbitos	Insuficiência Respiratória	Pneumonia	Septicemia	Indeterm.	SRAG	AVC	Infarto	Cardiovasc.	Covid-19	TOTAL
Santo André	171	28	156	104	1	3	54	57	31	73	678
São Bernardo	165	17	122	66	1	7	50	56	18	119	621
São Caetano	43	6	39	33	1	1	13	15	11	49	211
Diadema	49	4	44	18	-	1	22	27	5	25	195
Mauá	78	18	57	28	-	-	19	27	9	37	273
Ribeirão Pires	14	1	15	8	-	-	8	8	2	11	67
Rio Grande	8	-	6	-	-	-	1	3	-	3	21
TOTAL	528	74	439	257	3	12	167	193	76	317	2.066

Fonte: APEN-SP | Agência/Elaboração de ABC

O número de morte pelo coronavírus diminuiu 52,8% no primeiro mês deste ano, quando o vírus tirou a vida de 317 pessoas, contra 672 em janeiro do ano passado. Além da pneumonia, outras doenças como SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave), septicemia, AVC (Acidente Vascular Cerebral) e infarto também registraram aumento. Outros óbitos, como acidentes e causas naturais, por exemplo, representam a maior quantidade de óbitos, com 528 no total.

Os casos de SRAG cresceram 730% quando comparado o mês de janeiro de 2019 (período pré-pandemia) com 2022. O vírus da Covid pode ser um dos fatores para o expressivo aumento de casos, sendo que tanto em 2019 como em 2020 as cidades da região não contabilizaram nenhum óbito em decorrência da doença. Esse cenário mudou a partir de 2021, quando houve 11 mortes e, neste ano, o número chegou a 12. “Os números dos cartórios de registro civil mostram mais

uma vez, em tempo quase que real, o retrato fidedigno do que acontece com a população brasileira. Embora haja diminuição clara nos óbitos por Covid, ainda não se conhecem todos os efeitos das novas variantes, em especial da ômicron, que, diante do aumento de casos no último mês, parece ser a causa do crescimento de óbitos de outras doenças, como a pneumonia, doenças do coração e septicemia”, explica Gustavo Renato Fiscarelli, presidente da Arpen Brasil (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais).

Na comparação entre as cidades, Santo André foi o município com maior mortalidade, com 678 ao todo. São Bernardo (621) e Mauá (273) também figuram entre as primeiras posições do ranking. Na sequência aparecem São Caetano (211), Diadema (195), Ribeirão Pires (67) e Rio Grande da Serra (21).

PNEUMONIA
O infectologista Ivan Fran-

ça, do Hospital A.C. Camargo Cancer Center, explica que a pneumonia sempre foi uma das principais causas de morte em todo mundo. Porém, o expressivo aumento registrado nesse ano pode estar relacionado com o surto de *Influenza* ocorrido no fim do ano passado. “Normalmente no Brasil o maior número de casos por infecções respiratórias e pneumonias bacterianas ocorre no inverno, porém, tivemos fenômeno diferente nos últimos meses que pode ter impactado na mortalidade de janeiro em decorrência da pneumonia. A *Influenza* pode ser o gatilho para pneumonia, que começa como infecção das vias aéreas superiores e depois o paciente pode ter infecção de vias aéreas inferiores”, pontua o médico.

França resalta que o vírus da Covid também impacta no quadro respiratório viral do paciente, que pode ser a porta de entrada para pneumonia bacteriana. Ele ainda atribui a diminuição da mortalidade por Covid ao avanço da vacinação. “Mesmo com o avanço no número de casos da ômicron, os pacientes acometidos pelo vírus apresentaram sintomas mais leves devido à imunização. Não dá para comparar com o ano passado, porque são dois picos diferentes, na época estava circulando a variante delta, que é muito mais mortal que a ômicron”, finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1